

# “Em 17 anos, nunca vi tanta secura”

Irritação, dor de cabeça constante, secura na garganta e sonolência. Estes são os principais efeitos da baixa umidade relativa do ar que hoje atingiu seu ponto mais crítico. “Em 17 anos de Brasília nunca vi tanta secura”, queixava-se hoje o cabo Aldemar, da Polícia Militar, enquanto tomava um sorvete de morango à sombra de um quiosque.

Já o camelô José dos Santos de Fontoura, 23 anos, procurava se esquivar da seca com uma toalha molhada na cabeça. “Esse é o pior ano da seca. Já fui até parar no hospital”, contou Fontoura, que há sete anos trabalha vendendo lápis, borrachas e chaveiros das 12 às 18h.

**Unanimidade** - Para Creusa Vieira, moradora de Brasília há quatro anos, esta também é a pior seca que já viu. “Não consigo nem respirar”, disse. “Quem não pode ter um umidificador, tem que colocar toalhas molhadas espalhadas pelo quarto ou então uma grande bacia com água”, ensinou Daniela de Andrade, de 19 anos.

**Táxi** - Apesar dos fortes efeitos da seca, os motoristas de táxi de Brasília estavam inconformados com a determinação do presidente Itamar Franco de decretar meio expediente nas repartições públicas do Executivo até a próxima terça-feira. “O movimento baixou mais de 70%”, disse o taxista Gregório Amaral, que mora em Brasília desde 1963. O guardador de carros Ildesio Jesus também reclamou que a baixa umidade do ar refletiu no movimento. “Baixou mais de 50%, apesar de nesta região ter um monte de empresas privadas”, afirmou.